

EFEITOS DA FERTILIZAÇÃO MINERAL SOBRE A REGENERAÇÃO NATURAL EM UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NA MATA ATLÂNTICA

Samuel Braz Vieira¹ (samuel.b.vieira@ufv.br); Carlos Moreira Miquelino Eleto Torres¹ (carlos.eleto@ufv.br); Maria Bárbara Abreu Gomes¹ (maria.b.gomes@ufv.br), Gabriel Tsuyoshi Nagata¹ (gabriel.nagata@ufv.br); Kelvin Gonçalves¹ (kelvin.goncalves@ufv.br); Laiz de Oliveira Sartori¹ (laiz.sartori@ufv.br)

¹Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV

Área Temática: Manejo florestal; Engenharia Florestal

Projeto de pesquisa

Palavras chave: Manejo florestal, Inventário, Composição florística

Introdução

A Mata Atlântica é uma das florestas mais ameaçadas do planeta. Com apenas 12,4% de sua cobertura original remanescente, é caracterizada principalmente por pequenos fragmentos cercados por pastagens e áreas agrícolas. Apesar disso, abriga uma vasta diversidade de espécies, com 2.420 vertebrados, 20.000 espécies de plantas e alto nível de endemismo (Rezende et al, 2018), tornando-a um dos *hotspots* de biodiversidade do planeta. Nesse sentido são importantes pesquisas que busquem alternativas para a recuperação da vegetação remanescente da Mata Atlântica.

Objetivos

Dessa forma, a presente pesquisa buscou verificar o efeito da fertilização mineral sobre a variação na densidade de plantas no sub-bosque de uma Floresta Estacional semidecidual na Mata Atlântica.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em um fragmento de floresta estacional semidecidual de 17 ha, conhecido como Mata da Silvicultura, no município de Viçosa-MG. Foram estabelecidos 4 blocos experimentais divididos em 5 parcelas de 30 x 30 m (Figura 1) onde foram testadas 5 doses de fertilizantes com base nas recomendações (R) de Gonçalves (1995) (Tabela 1). Foram utilizados: ureia (44% N), superfosfato simples (16% P₂O₅) e cloreto de potássio (58% K₂O), aplicados a lanço. No interior das parcelas fertilizadas, foi estabelecido uma sub-parcela de 1 x 1 m onde foram inventariadas todas as plantas menores que 30 cm de altura. As plantas foram plaqueteadas, identificadas e monitoradas de fevereiro de 2022 à fevereiro de 2023 sendo realizado 3 inventários no período. Foi realizado o teste de Qui-quadrado para independência à 5% de probabilidade, para avaliar a variação no número de indivíduos por tratamento e inventário.

Tabela 1. Quantidade de nutriente em kg ha⁻¹ aplicado por tratamento

Tratamento	N (kg ha ⁻¹)	P ₂ O ₅ (kg ha ⁻¹)	K ₂ O (kg ha ⁻¹)
T1 - 0%R	0	0	0
T2 - 50%R	25	40	30
T3 - 100%R	50	80	60
T4 - 150%R	75	120	90
T5 - 200%R	100	160	120

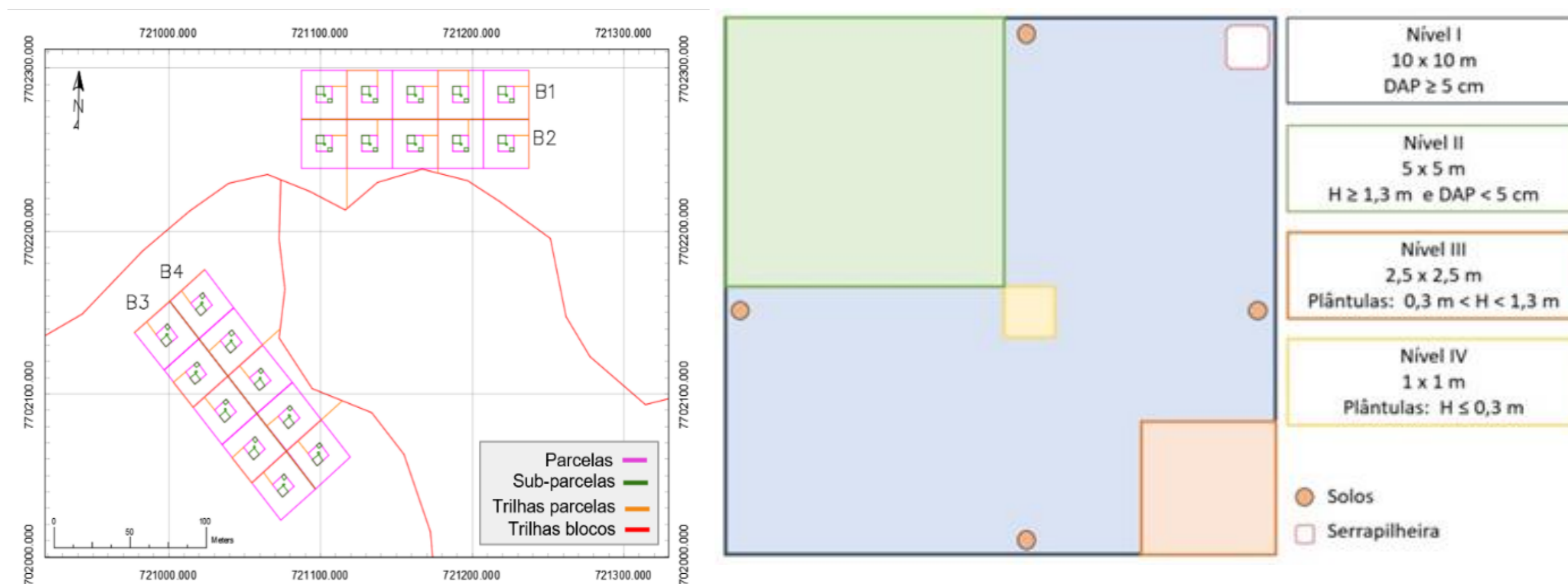


Figura 1. Croqui de implantação do experimento

Resultados e Discussão

Foram registradas o mínimo e máximo de 5 e 28,75 plantas m² nas parcelas que receberam os tratamentos 4 e 2, 1,25 e 10,75 nas parcelas que receberam os tratamentos 4 e 2, e 1 e 5,75 nas parcelas que receberam os tratamentos 4 e 3, nos inventários de fevereiro de 2022, agosto de 2022 e fevereiro de 2023 respectivamente (Tabela 2). O teste Qui-quadrado para diferença entre os tratamentos e ocasiões dos inventários resultou em p-valor de 0,4057.

Tabela 2. Plantas por m² por tratamento e inventário realizado

Inventário	Tratamento				
	T1	T2	T3	T4	T5
Inv1	15,00	28,75	28,00	5,00	10,50
Inv2	9,25	10,75	16,00	1,25	5,75
Inv3	3,50	4,75	5,75	1,00	3,00

Conclusões

A variação no número de plantas menores que 30 cm, no sub-bosque de uma floresta estacional semidecidual na Mata Atlântica, não foi influenciada pelos tratamentos aplicados, de acordo com o teste Qui-quadrado à 5% de probabilidade.

Bibliografia

Gonçalves, J. L. M. (1995). Recomendações de adubação para Eucalyptus, Pinus e espécies típicas da Mata Atlântica. Universidade De São Paulo Escola Superior De Agricultura "Luiz De Queiroz". Departamento de Ciências Florestais. Piracicaba (15): 1 -23, 1995